

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA – FACER

CURSO ADMINISTRAÇÃO

Associação Educativa Evangélica
BIBLIOTECA

VERÔNICA APARECIDA DIAS DO COUTO

HIGIENE E SEGURANÇA : UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO
ESTADUAL BALTAZAR PARREIRA

30012
Soori

Tombo n°	16016
Classif.	658.3:331(817.3)
Ex.	01 Verônica do Couto 2009
Origem:	de
Data:	05/02/2010

RUBIATABA - GO

**FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA –FACER
CURSO ADMINISTRAÇÃO
VERÔNICA APARECIDA DIAS DO COUTO**

Associação Educativa Evangélica
BIBLIOTECA

**HIGIENE E SEGURANÇA NA GESTÃO ESCOLAR: COLÉGIO
ESTADUAL BALTAZAR PARREIRA**

Monografia
apresentada a Faculdade de Ciências e
Educação de Rubiataba – FACER como
requisito para obtenção de grau de Bacharel
em Administração sob a orientação do prof.
Enoc Barros da Silva.

**Rubiataba – GO
2009**

VERÔNICA APARECIDA DIAS DO COUTO


**HIGIENE E SEGURANÇA NA GESTÃO ESCOLAR: COLÉGIO
ESTADUAL BALTAZAR PARREIRA**

Associação Educativa Evangélica
BIBLIOTECA

COMISSÃO JULGADODORA
MONOGRAFIA PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE GRADUADO PELA FACULDADE
DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA.

RESULTADO: _____

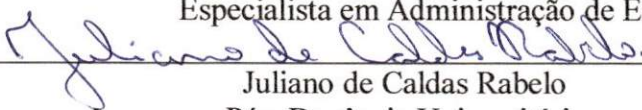
Orientador _____



Enoc Barros da Silva

Especialista em Administração de Empresa

2º Examinador _____



Juliano de Caldas Rabelo

Pós Docência Universitária

Graduado em Administração Empresa e

Administração Rural

3º Examinador _____



Luiz Mauricio Aires Ferreira da Silva

Graduação em Administração

Rubiataba, 04 de janeiro 2010.

Dedico a todos aqueles que tanto me deram forças para concluir o curso e acreditaram no meu sucesso. Que nunca vemos ou ouvimos, mas podemos senti-lo ao nosso lado, que me deu forças, nos momentos de fraqueza e desânimo, saúde e inteligência, nos instantes de escolha e possibilidade de completar mais uma etapa da minha existência. Dedico aos meus pais Geraldo Rosa do Couto e Cecília Maria José Dias do Couto, à meu filho Arthur Henrique Dias do Couto e ao meu irmão João Batista Dias do Couto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus: perguntaram um dia que tamanho tinha Deus. Eu respondo que Ele era tão grande que não poderia ser comparado à infinidade do oceano. Mas tão pequeno que caberia em cada coração. É nesse momento de reflexão que do fundo do meu coração digo-te obrigado e, ao mesmo tempo peço que continue comigo. Obrigado Senhor por ser o que sou e por chegar aonde cheguei.

Agradeço aos meus pais: Pai! Mãe! Hoje sei que se não tivesse vocês, não teria a quem fazer o maior e os mais sinceros agradecimentos da minha vida. Muito obrigada pelo seu silêncio quando reclamei e pelas suas palavras de estímulo quando eu caí.

Obrigada pela dedicação, pela amizade, companheirismo e por estarem sempre do meu lado, lutando comigo e renunciando aos seus sonhos para que, muitas vezes, que pudesse realizar o meu. Dividindo, comigo, os méritos desta conquista. A vitória também é de vocês!

Agradeço aos mestres: Ser mestre não é apenas lecionar. Ensinar não é só transmitir matéria. Ser

*mestre é ser instrutor e amigo, guia e
companheiro, é caminhar com o aluno passo a
passo. Meu carinho e gratidão aos mestres que
souberam, além de transmitir seus conhecimentos,
transmitirem suas experiências e apoiar em minhas
dificuldades. Agradeço, também, àqueles que se
limitaram a ser apenas meus professores.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grau de escolaridade dos entrevistados	27
Tabela 2 - Faixa etária.....	28
Tabela 3 - Condições de Higiene.....	28
Tabela 4 - Aprendizagem relacionada á doenças profissionais.....	29
Tabela 5 - O Colégio é um ambiente seguro?.....	30
Tabela 6 - Ambiente Arejado.....	30
Tabela 7- Auxílio governamental relacionado á segurança e higiene.....	31
Tabela 8 - Segurança no Trabalho.....	32
Tabela 9 - Afastamento de Funcionários por doenças profissionais.....	32
Tabela 10 - O colégio mostra os funcionários a importância da higiene pessoal, mental do ambiente família e colégio e como melhorar suas condições de vida?.....	33
Tabela 11 - O Colégio possui uma sala de primeiros socorros para tratamentos de pequenos acidentes que surgem no meio do expediente?.....	34
Tabela 12 - O Colégio possui material de primeiros socorros ou técnico apto a atender qualquer eventualidade?.....	34
Tabela 13 - O Colégio oferece segurança?.....	36
Tabela 14 - Condições de Higiene.....	37
Tabela 15 - Na sala de aula existe boa iluminação natural? E proteções solares na janela?.....	38
Tabela 16 - Há perigo de acidente de trânsito nas vias de acesso à escola, existe a devida sinalização?.....	38

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	PROLEMÁTICA.....	12
3.	OBJETIVOS.....	13
3.1.	Objetivo Geral.....	13
3.2.	Objetivos Específicos.....	13
4.	JUSTIFICATIVA.....	14
5.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
	5.1 Higiene no Trabalho.....	15
	5.2 Segurança no Trabalho.....	16
	5.3 Doenças Ocupacionais.....	18
	5.4 Assento.....	18
	5.5 Riscos que rodeiam o trabalho.....	20
	5.5.1 Riscos Físicos.....	20
	5.5.2 Riscos Ergonômicos.....	21
	5.6 Qualidade de vida no Trabalho.....	22
6.	METODOLOGIA.....	25
7.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
9.	SUGESTÃO PARA A INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	41
10.	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

APÊNDICE

ANEXOS

RESUMO

O trabalho é essencial em nossa vida, porém trabalhar em excesso ou tornasse perfeccionista poderá resultar em sintomas de baixa estima. Para tanto é necessário que seu ambiente de trabalho possua principalmente higiene e segurança fatores que influenciam, diretamente na produção e satisfação pessoal. Higiene é uma palavra vinda da Grécia, significando o que é sadio, entende-se ainda como limpeza corporal; asseio. Na gestão escolar é necessário integrar funcionários e alunos, visando manter o ambiente escolar adequado para a realização de suas atividades cotidianas, objetivando a saúde e conforto, minimizando os riscos de doenças resultando em ausência provisória ou até definitiva dos indivíduos da organização. Porém outro fator é necessário para que o funcionário execute suas atividades com satisfação; a segurança, pois algumas atividades estão ligadas a riscos durante a execução das mesmas. A prevenção é o melhor processo visando reduzir ou eliminar as possibilidades de ocorrer problemas com a segurança do funcionário, sendo necessária à implantação da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), que deverá coordenar as medidas técnicas de segurança, treinando e capacitando todos envolvidos nas atividades da organização. Dessa forma, as condições de trabalho, considerando que a higiene e a segurança correspondem a fatores de maior importância no desempenho de funcionários na empresa, sendo assim, o trabalho não deve representar somente um local onde auferir um ordenado, mas uma oportunidade de valorização tanto pessoal como profissional do indivíduo. Em muitas organizações pode-se deparar com situações onde se prefere as mais esforçadas horas extras à satisfação pessoal de seus funcionários. A partir de uma análise criteriosa dos dados obtidos verificou-se um índice superior a 70% de aprovação dos entrevistados quanto às condições de trabalho, estudo e relacionamento interpessoal oferecidas pelo Colégio Estadual Baltazar Parreira. Convém ressaltar que o sucesso da empresa depende de funcionários motivados e preparados e acima de tudo satisfeitos, sendo necessária uma gestão dinâmica, pois será preciso conciliar os interesses dos indivíduos com os interesses empresariais dessa forma perceberá reflexo tanto na produção quanto na satisfação dos funcionários.

Palavras chaves: Segurança, qualidade de vida e higiene no trabalho.

1 INTRODUÇÃO

É vital para os indivíduos o ambiente de trabalho, sendo neste projeto a escola, o local onde eles passam grande parte do dia em serviço. Torná-lo em um lugar agradável faz-se necessário e carece de esforço conjunto. A necessidade de promover situações de higiene do ambiente escolar contribui com o processo de aprendizagem dos alunos e garante a saúde destes.

Dentro da escola, no que se refere à higiene, pode ser observado pela falta de compromisso com o ambiente. Os indivíduos participantes denigrem-no, sujam-no e não colaboram com aqueles que procuram organizá-lo, dentre outras ações preventivas.

O projeto aqui apresentado traz os seguintes questionamentos: O que fazer para promover um espaço escolar organizado? Como colaborar com as pessoas que têm dificuldades de organização e colaboração para tornar o ambiente agradável? De que forma a gestão escolar pode colaborar com seus trabalhadores a fim de tornar seu ambiente de trabalho acolhedor e higiênico?

O objetivo aqui proposto é a redução das causas que promovem faltas de higiene (lixo, ruído, temperatura, iluminação adequada, etc.) e os riscos com a saúde, e isso se espera, por meio da educação dos trabalhadores educacionais.

Os alunos estão na escola a fim de serem educados dentro da cultura de sua região. Por sua vez, os responsáveis pela disseminação de atitudes preventivas e educadoras precisam gerenciar as atitudes desses alunos. O que se quer propor, por este instrumento, é o incentivo dos indivíduos (no caso, os alunos receberem nota, por exemplo) e dos funcionários, cursos voltados à importância de saber zelar do meio ambiente escolar (isso se faz com incentivos, por meio de exposições de atitudes que, em outras escolas, são modelos de organização).

Para atingir o objetivo maior, citado anteriormente, procura-se aplicar situações de aprendizagem aos trabalhadores (no próprio local de trabalho) de forma que saibam conduzir-se emocionalmente, profissionalmente e sejam capazes de auxiliar a gestão escolar nas organizações que promovam melhoria do ambiente de trabalho, segurança aos indivíduos em suas inter-relações e entre outros portadores de necessidades especiais.

Ultimamente é possível perceber que no espaço escolar há, por parte da gestão, um perceptível esforço estimulador de atitudes promovedoras de higiene e saúde. No entanto, percebe-se que um projeto nesta área se faz necessário e, por meio dele, tornaria viável a

conscientização de membros da comunidade escolar, por meio de palestras, regras de condutas ligadas e produzidas num processo de acordo entre eles. Assim, os indivíduos se envolveriam e construiriam o ambiente proposto por este projeto.

2 PROBLEMÁTICA

O ambiente escolar torna-se cada vez vital para os indivíduos, uma vez que é ali, na escola, o local onde passa boa parte do tempo trabalhando e, no caso dos alunos, sendo educados. Dessa forma, surge a necessidade de torná-lo um lugar de trabalho acolhedor, seguro e higiênico.

Para evitar os perigos no trabalho (falta de higiene, falta de segurança e saúde) são necessários conjuntos de ações em prol do espaço escolar para amenizar essas dificuldades e, então, questiona-se:

- O que fazer para reduzir as causas que promovem problemas com a saúde no espaço escolar (lixo, ruído, temperatura, iluminação inadequada, falta de higiene, etc.)?

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

Conscientizar aos alunos e aos professores através deste trabalho a importância da higiene pessoal, mental, do ambiente familiar e da escola, garantindo segurança e saúde, consequentemente melhorando suas condições de vida.

3.2 Objetivos Específicos:

- Demonstrar situações de aprendizagem aos professores e alunos no convívio com doenças profissionais;
- Levantar as técnicas de higiene pessoal, do ambiente de trabalho, que garantem a segurança e a saúde do indivíduo em suas inter-relações;
- Verificar se a higiene e a segurança no trabalho podem ser consideradas variáveis que afetam o bom desempenho dos colaboradores na organização.

4 JUSTIFICATIVA

Trabalhar é necessário. No entanto, há uma grande dificuldade em manter o ambiente de trabalho e os indivíduos isentos de problemas que ocasionem a falta de segurança, riscos à saúde e falta de higiene.

O estudo proposto preocupará com “a higiene, segurança e a saúde dos alunos e funcionários no espaço escolar”.

Tratar de higiene e segurança tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos.

Percebe-se que há uma grande necessidade de conscientização dos indivíduos com necessidades especiais ou não, que trabalham ou freqüentam a escola e, por meio dos estudos que se pretende realizar, verificar-se-á as possíveis ligações de normas higiênicas e de segurança de outras formas de trabalho com o da escola.

A saúde e a segurança dos funcionários são o suporte para a prevenção de acidentes, da qualidade de vida e da própria força de trabalho, apresenta-se o tema higiene e segurança na gestão escolar com enfoque educativo dirigido para a gestão escolar.

Os funcionários e alunos não podem ser visto apenas como um profissional e educando, pois eles conciliam o trabalho e o estudo com a vida familiar, os amigos e o lazer, em preocupações com a saúde do corpo e a mente. Assim justifica-se a importância deste estudo, que busca avaliar o desempenho de cada funcionário e alunos do Colégio estadual Baltazar Parreira quanto aos principais fatores em sua qualidade de vida.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos fatores que provocou a indução à pesquisa foi a “ Produção”. Segundo Carvalho (1993), ela possui preocupação central com a saúde no trabalho cuja principal finalidade é diminuir ao máximo o esforço do empregado no manuseio de seus instrumentos de trabalho.

5.1 Higiene no Trabalho

Higiene no trabalho é um conjunto de normas e procedimentos que visa à proteção da integridade física e mental do trabalhador, preservando-o dos riscos à saúde inerentes às tarefas do cargo e ambiente físico onde são executadas.

A higiene no trabalho envolve:

- 1- **Ambiente físico do trabalho:** iluminação, ventilação, temperatura e ruídos.
- 2- **Ambiente psicológico:** os relacionamentos humanos agradáveis, tipos de atividade agradável e motivadora, estilo de gerência democrática e participativa e eliminação de possíveis fontes de estresse.
- 3- **Aplicação de princípios de ergonomia:** máquinas e equipamentos adequados às características humanas, mesas e instalações ajustadas ao tamanho das pessoas e ferramentas que reduzam a necessidade de esforço físico.
- 4- **Saúde ocupacional:** ausência de doenças por meio da assistência médica preventiva.
- 5- **Saúde mental na empresa:** percebe-se que a saúde mental e o trabalho, não são muito discutidos, pesquisados e analisados em nosso país, porém o alcoolismo, drogas, e o surgimento de fobias e doenças psicossomáticas, como úlceras, problemas cardíacos, gastrites, dentre outros, são consequências de distúrbios que surgem devido aos desajustes mentais que o funcionário sofre em seu ambiente de trabalho.

Segundo aborda Chiavenato (2008), as causas que podem prejudicar a relação trabalho/indivíduo são: as dificuldades de relacionamento com os diferentes níveis hierárquicos da organização; a imprecisão das posições do funcionário; limitação da

criatividade no trabalho.

Porém, existem medidas que podem ser tomadas pelas organizações, visando minimizar esses desajustes; como: programações de lazer entre os funcionários, estimular o papel do indivíduo na organização, melhorar o clima organizacional.

5.2 Segurança no Trabalho

Segurança no trabalho é norma de medidas técnicas, administrativas, educacionais, médicas e psicológicas, empregadas as quais visam minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, além de proteger a integridade e a capacidade de trabalho do indivíduo na organização, seja pela instrução ou convencimento de práticas preventivas.

As empresas possuem ferramentas de apoio à segurança no trabalho, como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), esta ferramenta é imposta pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).

Segundo Chiavenato (2008), a segurança no trabalho está diretamente ligada aos empregados:

Segurança do Trabalho é o conjunto de medidas técnicas, educacionais, médicas e psicológicas utilizadas para prevenir acidentes sejam eliminando condições inseguras do ambiente, seja instruindo ou convencendo as pessoas da utilização de práticas preventivas. Ela é indispensável ao desempenho satisfatório do trabalho. E cada vez maior o número de organizações que criam seus próprios serviços de segurança. (CHIAVENATO, 2008, p. 352).

A segurança do trabalho no Brasil é regida pela própria CLT, que no seu artigo 163 dispõe.

Art. 163. Será obrigatória a constituição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) de conformidade com instruções expedidas pelo Ministério do Trabalho, nos estabelecimentos ou locais de obras nelas especificadas.

Parágrafo Único: “O Ministério do Trabalho regulamentará as atribuições, a composição e o funcionamento das CIPAs”.

O objetivo da CIPA na organização é orientar através de medidas preventivas, os acidentes de trabalho, discutir as causas dos acidentes já ocorridos, sua função ainda é de observar as situações de riscos, buscando minimizá-los ou até eliminá-los.

Cabe a CIPA apontar os atos inseguros dos trabalhadores e as condições que oferecem insegurança, são alguns requisitos de segurança; treinar técnicos e operários, cumprir normas de segurança, simular acidentes, inspecionar equipamentos, etc.

A prevenção é sem dúvida, o melhor processo para que se reduza ou elimine as possibilidades de problemas na segurança do trabalhador. A prevenção consiste em adotar medidas de proteção, prevendo que a segurança do trabalhador esteja em risco durante a realização do seu trabalho.

A segurança no trabalho, utilizada como prevenção, ao mesmo tempo torna-se fator decisivo na maximização da produtividade. Segundo Chiavenato (2008) ressalta que, se consideramos os acidentes que possuem peso extremamente negativo na produtividade, surgindo perdas totais e parciais da capacidade humana, dessa forma entenderemos e compreenderemos a importância que há utilização de normas e procedimentos de segurança no trabalho.

E no caso, a escola também necessita de cuidado por parte do seu quadro de pessoal, tornando-se consciente no manuseio de ferramentas, objetos, posição de assento, dentre outros.

Essa teoria também é aplicada ao ambiente escolar, uma vez que há estreita relação entre higiene, segurança e educação.

A higiene refere-se a um conjunto de normas e procedimentos que visa à proteção da integridade física e mental do trabalhador, preservando-o de riscos inerentes às tarefas do cargo e ao ambiente físico onde são executadas. (CHIAVENATO, 1989, p. 93).

No que diz respeito à escola, o professor e o gestor da escola tornam-se mediadores entre aluno/família, renovando e incentivando o interesse em se praticar corretamente os hábitos de higiene, através de palestras conscientizadoras. Muitas vezes, percebe-se certo desconforto nos alunos, o que pode provocar nestes, um baixo índice de rendimento escolar. É aí que a gestão da escola deve esclarecer e estimular os alunos, mostrando-lhes a importância de uma tomada de consciência no que diz respeito à saúde, à limpeza corporal, à postura, etc.

A higiene aqui citada é tanto a higiene do corpo quanto a higiene do ambiente. Pode-se dizer então que, trata-se de um ambiente limpo, salas de aula limpas e organizadas, pátio da

escola limpo e os alimentos a serem utilizados na merenda também lavados e feitos com respectivos cuidados.

Chiavenato (1989) cita os principais objetivos da higiene no trabalho, como sendo:

- Eliminação de doenças profissionais;
- Redução de efeitos prejudiciais provocados pelo trabalho em pessoas doentes ou portadoras de defeitos físicos;
- Prevenção de agravamento de doenças e lesões; e
- Manutenção da saúde dos trabalhadores e aumento da produtividade por meio do controle do ambiente de trabalho.

Como aqui, o autor cita os trabalhadores em seu local de trabalho, podemos analisar desse modo como sendo os professores na escola, acrescentado assim, os alunos como participantes desse ambiente. Nesse caso, os professores, além de utilizarem as práticas de higiene necessárias, também terão o papel de repassar para seus alunos, garantindo assim, sua própria saúde e a deles também.

A questão de cuidar da saúde no ambiente escolar não se restringe somente à higiene. Outros fatores como iluminação e até mesmo a posição em que o professor ou o aluno se assentam também devem ser estudados e analisados dentro da escola, ou seja, na sala de aula.

5.3 Doenças ocupacionais

Segundo Rodrigues et al. (1994 apud CHIAVENATO, 2000), o bem estar do empregado elimina o estresse envolvidos na jornada de trabalho.

O apoio social pode ser fornecido pela família pelos amigos nem sempre pode ser substituído por outras fontes, visto que em certos casos apenas os colegas entendem os problemas enfrentados e somente estes podem fornecer o apoio exigido. (RODRIGUES et al., 1994, p. 100 1985 apud CHIAVENATO, 2000).

5.4 Assento

A Medicina do trabalho reconhece que se um indivíduo da empresa permanecer em pé, e imóvel por durante horas seguidas, sofrerá sérios riscos quanto ao aparecimento de varizes, acentuando a fadiga, e conseqüentemente, a queda na produtividade.

Aqui, tanto o professor quanto o aluno precisam saber se posicionar na hora de sentar. Apesar de estarmos acostumados a nos sentar de maneira incorreta e na maioria das vezes isso tem se tornado um hábito, é necessário que se dê certa atenção a esse pequeno fator que, pode fazer uma grande diferença alguns anos mais tarde.

Os principais objetivos do assento são:- Permitir ao indivíduo uma postura adequada e estável durante a execução de suas tarefas; - Possibilitar um estado de conforto por meio do relaxamento de músculos não exigidos para a execução de tarefas e,- Aliviar o peso dos pés. (CARVALHO, 1993, p.308).

Esses são apenas dois dos vários cuidados que se deve tomar com relação à saúde e segurança dentro da sala de aula. A escola, apesar de não oferecer grandes riscos de acidentes como na maioria das indústrias, esta também precisa ser analisada dando devida atenção não só em relação aos riscos desses acidentes, mas também à segurança com relação à saúde.

Não estar doente, é, também, estar em estado de satisfação e plenitude. O atendimento dos riscos ocupacionais é fundamental para subsídio, medidas corretivas, proteção e controle para a prevenção desses riscos que as pessoas estejam expostas do ponto de vista da saúde. Embora, ainda exista uma enorme distância entre o discurso e a prática, é inegável que as preocupações com a qualidade de vida no trabalho (QVT) vêm ganhando, cada vez mais uma dimensão maior. (MEDEIROS, 2005).

“Na segurança e confiança na gestão, estão três itens fundamentais: credibilidade, respeito e justiça. Funcionários que acreditam na empresa estão dispostos a traçar e buscar objetivos comuns”.(MEDEIROS, 2005, p. 65).

O corpo humano reage às situações de vida no trabalho. Porém, que passamos boas parte de nossas vidas vinculadas a esse trabalho, cremos ser de suma importância estudar as enfermidades oriundas da organização e das relações do trabalho, principalmente o stress e seus efeitos. (SILVA; LERENÇO 2005, p.89),

Quando não é possível adaptação de medidas de segurança, para que se garanta a proteção contra os riscos de acidentes e doenças profissionais, é necessário que os funcionários utilizem os equipamentos de proteção individual (EPI), esses equipamentos são

dispositivos de uso pessoal com o intuito de proteger a integridade física e a saúde do trabalhador.

É necessário ressaltar que esses equipamentos não evitam acidentes, apenas minimizam ou evitam lesões que podem decorrer de um acidente. Para quase todas as partes do corpo, existem proteção; cabeça e crânio (capacete de segurança), olhos (óculos de proteção), vias respiratórias (protetor respiratório), face (máscara de solda), ouvidos (auriculares, previnem a surdez), mãos e braços (luvas), pernas e pés (botas de borracha), tronco (aventais de couro).

Para tanto é necessário que esses equipamentos sejam aprovados pelo Ministério do Trabalho, por meio de certificado de aprovação. Os EPIs devem ser fornecidos gratuitamente aos funcionários que deles necessitarem, sendo que a lei institui que o empregado é obrigado a utilizar esses equipamentos quando envolver riscos em suas atividades no trabalho.

5.5 Riscos que rodeiam o ambiente de trabalho

Existem vários fatores que afetam o trabalhador durante suas atividades cotidianas. Há também fatores de riscos que não escolhem profissão, agridem diferentes áreas e níveis organizacionais. Os principais são os riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. Em destaque os que se relacionam ao ambiente escolar:

5.5.1. Riscos físicos

Ao se desenvolver qualquer atividade no trabalho, gasta-se energia, para obter algum resultado, dessa forma, quando se dispõe de boas condições físicas no ambiente, produzimos mais, porém, com um menor esforço.

Ruídos: Quando se encontra em um ambiente de trabalho e se não conseguir ouvir perfeitamente a fala das pessoas no mesmo recinto, significa como primeira indicação de que o local é demasiado ruidoso. Especialistas definem ruído como todo som que causa sensação desagradável ao homem.

As perdas de audição se derivam da frequência e intensidade do ruído. As ondas sonoras são transmitidas tanto pelo ar como por materiais sólidos, quanto maior for a densidade do

meio condutor, menor será a velocidade de propagação do ruído. Ele é um agente físico que compromete de modo significativo a qualidade de vida. Através de um instrumento denominado medidor de pressão sonora, mede-se o ruído, e a unidade usada como medida é o decibel, que é a unidade de audição que exprime a menor intensidade de som que é possível ouvir-se uma nota. Para 8 (oito) horas de trabalho, o limite máximo é de 85 (oitenta e cinco) decibéis.

Amplitudes térmicas: Frio ou calor em excesso, ou brusca mudança de temperatura, são prejudiciais à saúde. A sensação de calor que se é oriunda da temperatura local juntamente com o esforço físico que se executa ao realizar um trabalho.

A temperatura derivada é função dos fatores de umidade relativa do ar, velocidade e temperatura do ar, calor radiante (produzido por fontes de calor do ambiente).

A unidade de medida de temperatura adotada é o grau Celsius ($^{\circ}\text{C}$), a temperatura ideal de um ambiente de trabalho situa-se entre 21°C e 26°C , enquanto a umidade relativa do ar deve estar entre 55% a 65%.

Iluminação : A iluminação, por exemplo, é um fator de grande importância a ser analisado e que, muitas das vezes não se dá muita atenção.

“Os padrões de iluminação são estabelecidos de acordo com o tipo de tarefa a ser executada: quanto maior a concentração visual, mais necessária se torna a iluminação no ponto focal.” (CHIAVENATO, 1989, p. 97).

O autor ainda diz que a má iluminação causa fadiga às vista, prejudica o sistema nervoso, o que conseqüentemente, prejudica também a aula do professor e o aprendizado do aluno.

5.5.2. Riscos Ergonômicos

Muitas vezes, o ambiente de trabalho não está adaptado às características do trabalhador, sendo assim, existe uma ciência, a ergonomia, que estuda as implicações deste problema avaliando as condições de trabalhado do funcionário.

A ergonomia ou engenharia de fatores humanos é a ciência que procura alcançar o ajustamento mútuo ideal entre o homem e seu ambiente de trabalho, através de soluções para

alguns problemas de saúde, projetando ambientes de trabalhos saudáveis, seguros, confortáveis e agradáveis para as pessoas executarem suas tarefas, dessa forma maximiza sua moral e conseqüentemente sua produtividade, diminuindo ao máximo o esforço humano no manuseio de seus instrumentos de trabalho, sejam máquinas, equipamento, ou seja, todo tipo de ferramenta que o indivíduo utilize para a execução de suas tarefas.

Segundo a ciência da ergonomia, as tarefas devem ser executadas com o mínimo de consumo energético, desse modo, sobra atenção para o controle de tarefas e produtos, bem como para a proteção do próprio trabalhador.

No ambiente escolar, que os funcionários se deparam com certos desconfortos causados pelos problemas ergonômicos são a saúde da voz, e principalmente mental, os professores são os mais atingidos pelas LER (lesões por esforços repetitivos) e DORT (distúrbios osteomoleculares relacionados ao trabalho), ligados aos problemas de postura, estresse e trabalho excessivo, podem ser caracterizados por: tendinite, bursite e outras doenças do gênero.

Há também os problemas funcionais afetando direta ou indiretamente a saúde do professor como: falta de reajuste salarial, carga horária de trabalho docente, melhoria das condições de trabalho, sendo a superlotação das salas de aula uma das mais comuns, e reforma do ensino.

5.6 Qualidade de vida no trabalho

A qualidade de vida do indivíduo nas organizações desde tempos remotos, tornou-se preocupação e objeto de estudo de várias teorias. Nos séculos XVIII e XIX, o bem estar dos funcionários, suas condições de trabalho e as influencias que isso refletia na produção e morais dos indivíduos começaram a ser estudadas e teorizadas, algumas complementavam ou contradiziam as outras.

No Brasil a QVT (Qualidade de Vida no Trabalho), ganhou força na década de 80, em razão da política de abertura de importações de produtos e na esteira dos programas de qualidade total.

De acordo com Medeiros (2005, p. 57) a QVT abrange a motivação, satisfação, condições de trabalho, estilos de liderança, e principalmente em relação aos valores, e respeito dos indivíduos.

As necessidades humanas variam conforme a cultura, tanto do indivíduo quanto da organização, envolve ainda aspectos intrínsecos e extrínsecos do cargo. Sendo assim foram desenvolvidos diversos modelos no intuito de desenvolverem estudos que possibilitem a satisfação tanto dos funcionários quanto dos empregadores, assim de acordo com Medeiros (2005) se dimensiona a QVT:

- **Modelo de Nadler e Lawler:** Para estes a QVT é a grande esperança das empresas visando alcançar altos níveis de produtividade, dessa forma alguns aspectos fundamentam esse modelo como: a participação dos funcionários na tomada de decisões; enriquecimento de tarefas; influenciar o clima organizacional inovando o sistema de recompensas; melhorar as condições físicas, psicológicas no ambiente de trabalho. Analisando este modelo, percebe-se que o modelo se foca apenas no ambiente de trabalho, as condições que relacionam o funcionário com o seu trabalho não é considerado.

- **Modelo de Hackman e Oldhan:** segundo este, as dimensões do cargo resultam em estados psicológicos críticos, levando a resultados pessoais que afetando a QVT. Suas dimensões são: variedades de habilidades; identidade da tarefa; significado da tarefa; autonomia; retroação do próprio trabalho; retroação extrínseca e inter-relacionamento. Aqui se determina que as dimensões do cargo afetam diretamente QVT, pois ao oferecerem recompensas intrínsecas, resultará em satisfação no trabalho e automotivam os indivíduos para a execução de suas tarefas.

- **Modelo de Walton:** segundo o mesmo, oito fatores estão relacionados à QVT, formando um conjunto, analisado pelo funcionário com positivo ou negativo no trabalho. São eles: compensação justa e adequada; condições de segurança e saúde no trabalho; utilização e desenvolvimento de capacidade; oportunidade de crescimento contínuo e segurança; integração social na organização; constitucionalismo; trabalho e espaço total de vida e relevância social da vida no trabalho. Este modelo se caracterizado pela integração dos interesses individuais e organizacionais, onde abrange a vida pessoal e familiar do indivíduo, juntamente com o ambiente na empresa. Segundo estudos realizados nas melhores empresas para trabalhar, existem cinco leis que fazem toda diferença, estas estão relacionadas entre o salários, benefícios e políticas de recursos humanos da organização. São estas:

- 1- Clima familiar
- 2- Exemplos inspiradores
- 3- Ligação pessoal com a liderança

4- Orgulho

5- Atributos únicos, especiais.

Sendo assim, a qualidade de vida é um grande desafio para à administração do setor de Recursos Humanos (RH), os cargos não podem ser projetados utilizando apenas a eficiência, pois agindo assim, omitirá as necessidades humanas das pessoas.

Ao invés disso, é necessário aos profissionais de RH, analisar o comportamento dos indivíduos a fim de que promova um ambiente de trabalho que ajudem a satisfazer tanto as necessidades individuais como organizacionais, canalizando esforços para o comprometimento humano, buscando a qualidade de vida.

6 METODOLOGIA

Segundo Andrade (1999, p.20), o método é a ordem que deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um todo ou um resultado desejado.

A produção deste foi à pesquisa exploratória, é o primeiro passo de todo trabalho científico. Esta tem a função de proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular hipóteses de uma pesquisa. (ANDRADE,1999, p.106).

A pesquisa bibliográfica também foi uma metodologia utilizada neste trabalho. Gil (1991, p. 48) diz que esta pesquisa é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Esta pesquisa foi utilizada para obter um embasamento teórico, comparando com a realidade.

O estudo de caso também foi um instrumento utilizado, este é caracterizado pelo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados. (GIL,1991, p.58).

A técnica de coleta de dados a ser utilizada para produção deste trabalho será um questionário com perguntas de múltipla escolha. A intenção, é que através deste, possa-se obter informações sobre o assunto em pesquisa tanto da parte da diretor e professores, quanto da parte dos alunos. Essas informações, ao serem analisadas, poderão trazer conclusões que sirvam para avaliar a escola, e sua posição com relação a higiene e segurança no trabalho.

“O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas sem a presença do entrevistador”. (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 203).

Ainda segundo Marconi e Lakatos (2005, p. 208), perguntas de múltipla escolha são perguntas fechadas, mas que representam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto.

O universo e a amostra utilizados foram os seguintes: os questionários foram aplicados a todos funcionários, dentre eles: diretor, professores, secretários, coordenadores, porteiros e merendeiras, sendo um total de vinte e oito (28).

Foi aplicado também questionário aos alunos. A escola em pesquisa conta hoje com 281 alunos e, nesse caso, utilizamos 15% desse total para responder o questionário. A escolha desses alunos foi de forma aleatória, levando em consideração as turmas e turnos, matutino e vespertino.

A tabulação e análise dos dados serão feitas através da tabulação das informações obtidas no questionário. Será somada a quantidade de respostas para cada opção dada nas perguntas e, através de gráficos fará a representação dessas informações, comparando-os com os resultados que se pretende alcançar.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

1- Gráficos dos funcionários do Colégio

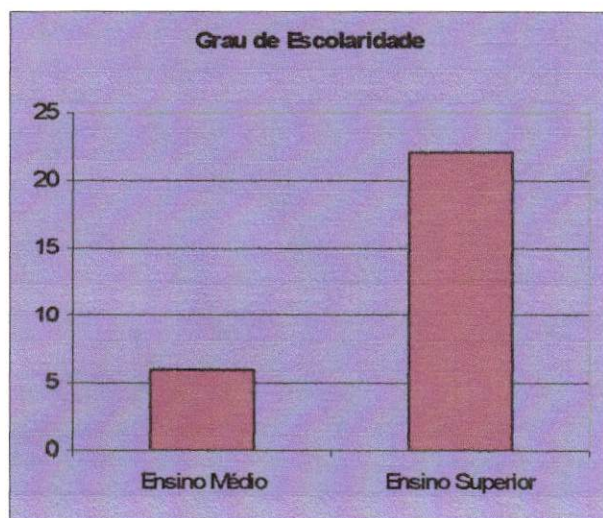


Figura 1: Grau de escolaridade dos entrevistados
Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

De acordo com a figura 1 podemos observar que 22 dos 28 funcionários da instituição possuem curso superior completo, apenas 6 ainda não cursaram o ensino superior.

Dessa forma percebe-se que por ser um colégio da rede estadual de educação, a maioria possui ensino superior, devido a quantidade de anos prestados na mesma área ou por exigência do MEC (Ministério de Educação e Cultura), o qual exige qualificação para a execução das atividades na instituição.

Ao analisar a instituição, percebe-se uma preocupação por parte dos funcionários do Colégio em relação à sua formação profissional, pois está visível a busca pela ampliação do conhecimento, isso ocorre não somente pelas oportunidades que muitos encontram, mas também pelo fato de que é necessária uma constante atualização para manter-se no mercado atual.

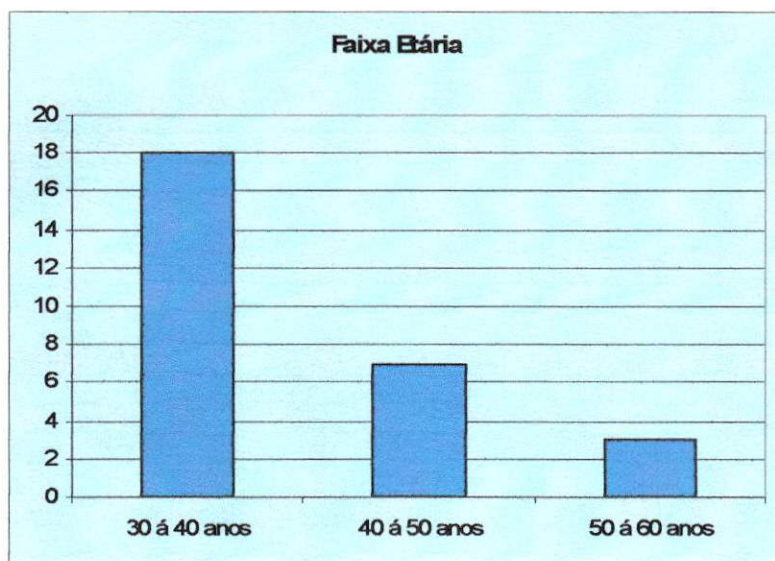


Figura 2 : Faixa etária

Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

A partir da análise da figura 2 pode-se verificar que 18 dos 28 funcionários da instituição apresentam idade entre 30 e 40 anos, 7 funcionários apresentam com idade entre 40 e 50 anos e 3 funcionários com idade superior a 50 anos de idade. Vale ressaltar os funcionários do Colégio que enquadram-se na faixa de 40 à 50 anos, coincidentemente são estes os colaboradores que estão há mais tempo na instituição.

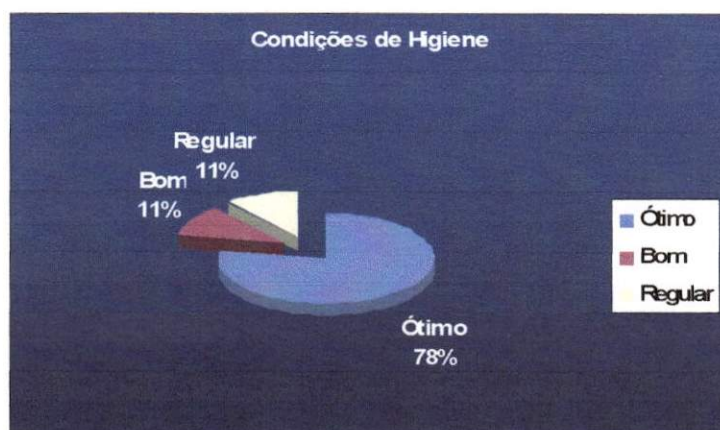


Figura 3: Condições de Higiene

Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

Nota-se na figura 3 que 78% consideram as condições de higiene de ótima qualidade, já 11% acreditam que o ambiente está bom, mas pode melhorar, e os outros 11% declararam que as condições são regular, necessitam de investimentos para melhorar as condições do ambiente no trabalho. Segundo Maximiano (2000, p. 359) diz que é necessário haver uma satisfação tanto com suas atividades realizadas no trabalho, quanto ao seu ambiente em que executa essas tarefas, pois estes representam os fatores higiênicos, e segundo o autor citado os mesmos criam um clima psicológico e material saudável.



Figura 4: Aprendizagem relacionada á doenças profissionais

Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

Segundo o gráfico 46% afirmaram que não possuem aprendizagem, e 54% acreditam que apesar de acontecerem dificilmente, mas há conscientização por parte da direção da instituição relacionado às doenças profissionais.

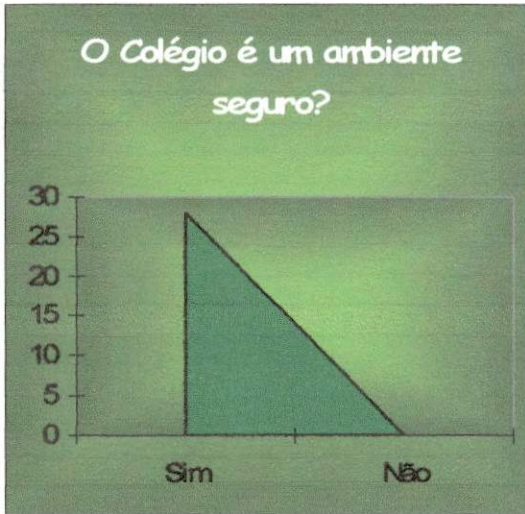


Figura 5: O Colégio é um ambiente seguro?
Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

Apesar de ultimamente nos depararmos com notícias nos jornais e outros meios de comunicação, o descaso que profissionais da educação vem sofrendo nas escolas públicas e privadas, no Colégio ainda não houve nenhuma ocorrência dessa natureza, prova disso é que com base nos dados do gráfico da figura 5, 26 dos 28 profissionais entrevistados se sentem seguros na instituição que exercem suas atividades.

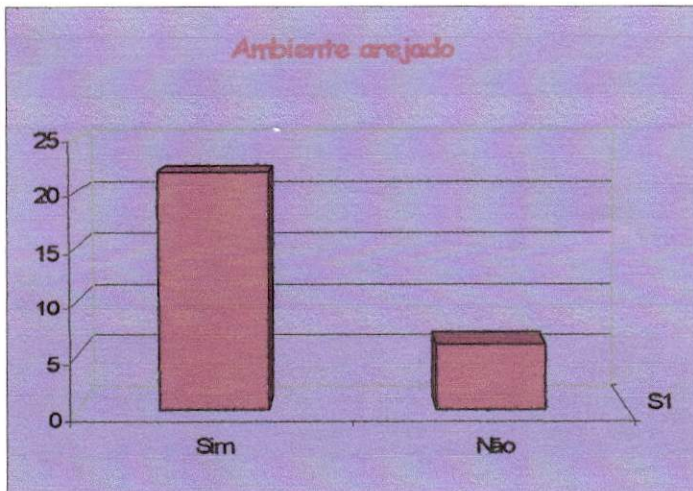


Figura 6: Ambiente Arejado
Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

De acordo com o gráfico da figura 6, 23 dos entrevistados confirmaram que trabalham em um ambiente arejado, porém outros 5 profissionais discordam, pois segundo os mesmos, por exercerem suas atividades em salas que são as últimas, após um pequeno período de aula, os raios solares atingem a sala como um todo.

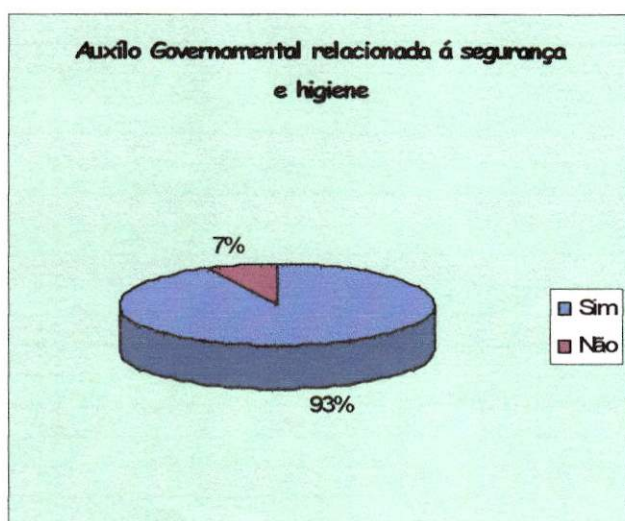


Figura 7 : Auxílio governamental relacionado á segurança e higiene
Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

Praticamente todos os entrevistados concordam que o governo atual de forma à ampliar os recursos destinados á segurança e higiene no Colégio, apenas 7% discordaram e acham o valor recebido pelo estado insignificante, reduzido ao nada em relação ao que se necessita na instituição, pois a educação deve ser uma das prioridade na sociedade.



Figura 7 : Segurança no Trabalho
Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

A partir da figura 7, observa-se que ao ser interrogados sobre a questão de segurança, relacionado, à acidentes se os mesmos se sentem seguros, apenas 11% dos entrevistados concordam que o Colégio oferece condições de segurança, de forma que, quando acontecem quaisquer eventuais acidentes, independentes de sua gravidade, o indivíduo é encaminhado ao posto de saúde, que se localiza próximo a instituição. Já os 89% acreditam que é uma boa opção ter um posto de saúde próximo a instituição, mas o essencial seria o Colégio possuir kits de primeiros socorros. Chiavenato (2000, p. 84) aborda que os fatores de segurança de um indivíduo, como: proteção contra qualquer perigo, ameaça entre outros, são essenciais ao funcionário.



Figura 8 : Afastamento de Funcionários por doenças profissionais
Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

Segundo o gráfico da figura 8, os entrevistados foram unânimes em declarar que quando foi necessário o afastamento de funcionários afastados por motivo de doenças profissionais, o pedido de afastamento foi atendido.

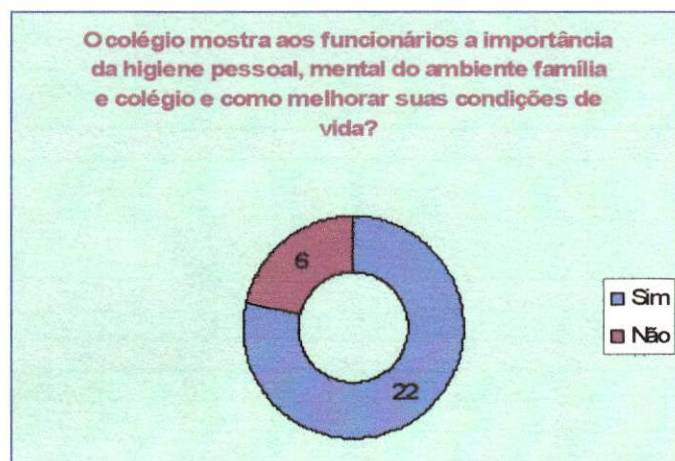


Figura 9 : O colégio mostra os funcionários a importância da higiene pessoal, mental do ambiente família e colégio e como melhorar suas condições de vida?
Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

Segundo o gráfico da figura 9, 22 dos entrevistados acreditam que há essa conscientização em relação á higiene pessoal, mental, no ambiente familiar e Colégio, porém 6% não acreditam que a forma com que a direção trata esse assunto resulte em profissionais conscientizados.

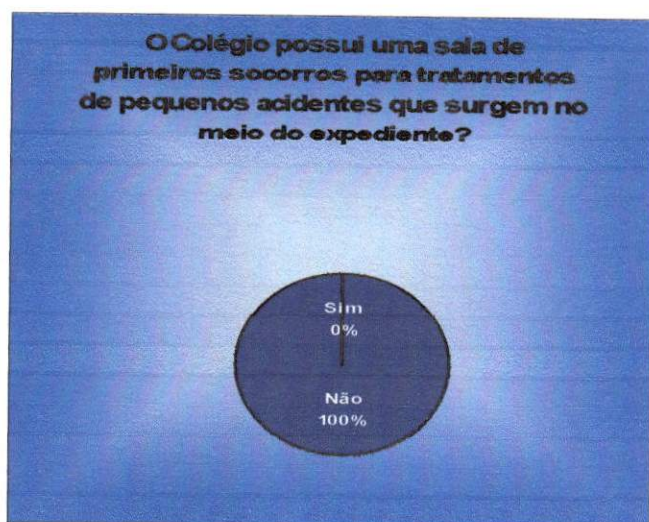


Figura 10: O Colégio possui uma sala de primeiros socorros para Tratamentos de pequenos acidentes que surgem no meio do expediente?

Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

O gráfico demonstra que todos os entrevistados declararam que o Colégio não possui nenhuma sala de primeiros socorros, sendo este um ponto a ser observado com atenção pela direção do Colégio, pois caso haja alguma urgência, o indivíduo poderá sofrer algum dano até que seja atendido no posto de saúde mais próximo.

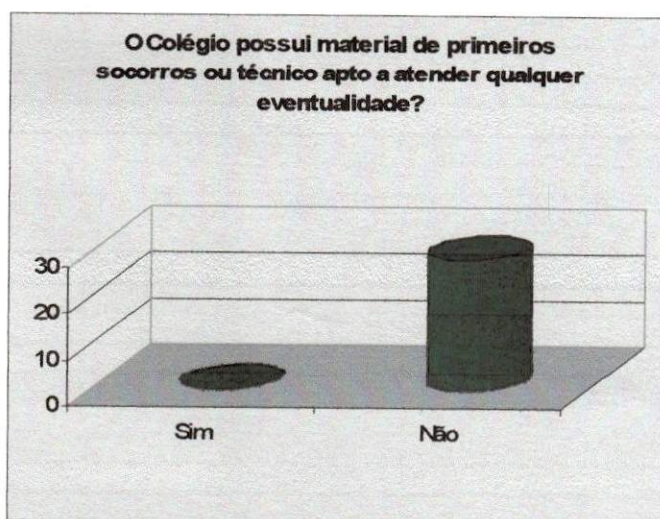


Figura 11: O Colégio possui material de primeiros socorros ou técnico apto a atender qualquer eventualidade?

Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

De acordo com o gráfico da figura 11, 100% dos entrevistados declararam que a instituição não possui nenhum kit de primeiros socorros, dessa forma os funcionários e alunos estão desprotegidos caso ocorra qualquer incidente que necessite de primeiros socorros.

2- Gráficos destinados aos alunos do Colégio

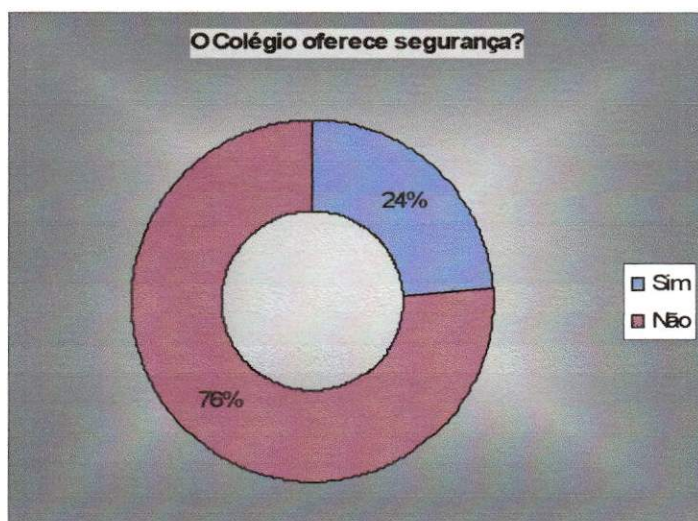


Figura 12: O Colégio oferece segurança

Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

De acordo com a figura 12, em 24% dos alunos entrevistados, percebe-se a ausência de segurança dessa parte, porém essa segurança não é analisada somente dentro da escola, mas abrange também as vias de acesso à instituição, as mesmas não possuem sinalização nem faixas de pedestres.

Ao serem interrogados em relação à segurança dentro do Colégio, os alunos declararam que, possuem guardas que se revezam no decorrer do dia, no intuito de preservar o patrimônio e durante o intervalo um profissional é escalado para monitorar a movimentação dos alunos.

O ponto em que mais se discute é que por ser um órgão público não há identificação dos alunos na entrada, o que causa a inserção de alunos de outras instituições causando desavenças e tumulto na instituição.

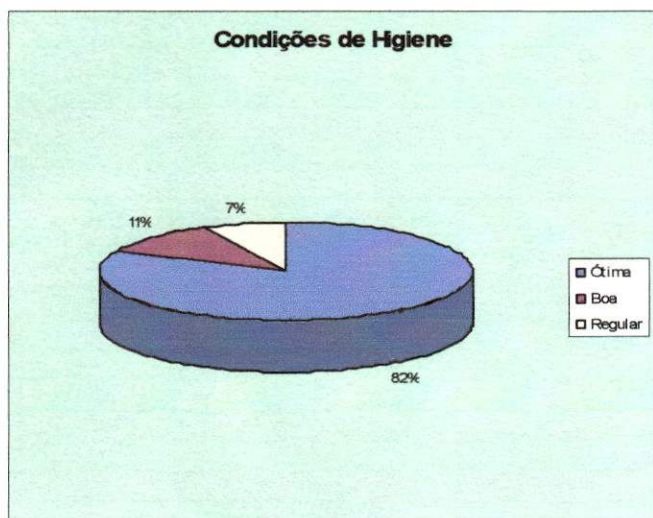


Figura 13: Condições de Higiene

Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

Dos 28 alunos selecionados aleatoriamente para esta entrevista, 23 concordam que a instituição possui ótimas condições de higiene, quanto à cantina, instalações sanitárias e iluminação. Apenas 3 disseram que as condições são boas e 2 o nomearam regular.

A qualidade da educação está intimamente ligada às condições de higiene, pois as doenças consomem a energia das crianças, e conseqüentemente minimizam sua capacidade de aprendizagem.

A inexistência de instalações sanitárias adequadas nas instituições torna-se um obstáculo a mais para as crianças que procuram escapar da pobreza. Aí se conceitua a importância da coordenação pedagógica incluir a educação ambiental e sanitária aos alunos, estendendo às suas famílias e residências.

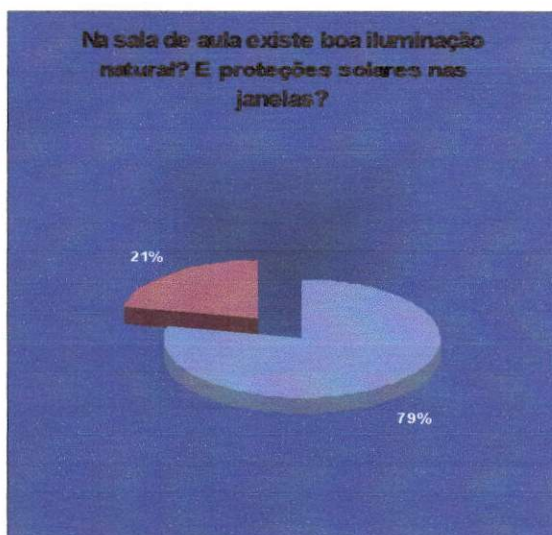


Figura 14: Na sala de aula existe boa iluminação natural? E proteções solares na janela?

Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

A figura 14 mostra que 79% dos alunos estão sentindo confortáveis quanto a iluminação natural e proteções solares na janela, porém 21% são alunos que freqüentam as últimas salas do Colégio, dessa forma, logo ao iniciar a aula, a sala fica exposta a raios solares.

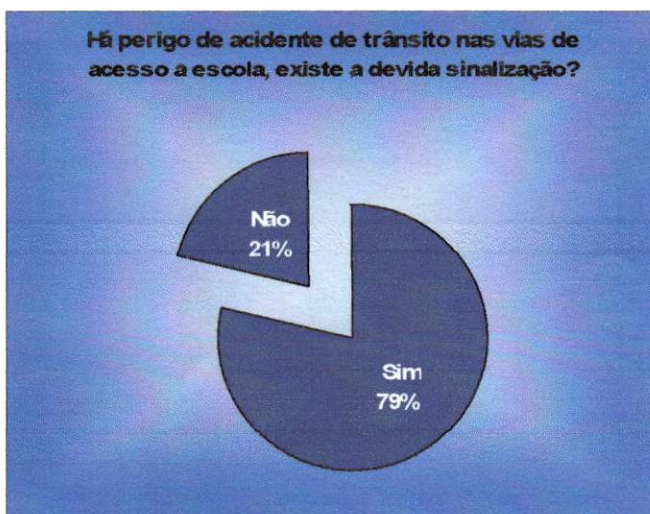


Figura 15: Há perigo de acidente de trânsito nas vias de acesso à escola, existe a devida sinalização?

Fonte: Elaborado pela autora, 2009.

De acordo com o gráfico da figura 15 observamos que 79% dos entrevistados declararam que há sinais de perigo de acidente no trânsito enquanto percorrem o caminho ao Colégio, pois nas vias de acesso à instituição não possui nenhuma sinalização. Já 21% não perceberam perigos pois muitos destes já tem idade suficiente e condições para driblar esses riscos ou são alunos que os pais o trazem até o Colégio.

A partir de uma análise criteriosa dos dados apresentados nos gráficos pode-se concluir que há um índice superior a 70% de aprovação dos entrevistados quanto às condições de trabalho, estudo e relacionamento interpessoal oferecidas pela instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo no Colégio Estadual Baltazar Parreira, pode-se observar que a condição do ambiente de trabalho, constitui-se um fator muito importante, influenciando diretamente o desempenho dos funcionários nas organizações.

Convém ressaltar que a organização não deve ser vista pelos indivíduos apenas como um local de prestar serviços para auferir um ordenado, mas uma oportunidade aos mesmos de realizar-se pessoalmente, além de valorizar sua profissão. Verificou-se que a instituição analisada, tem-se preocupado e investido na higiene e segurança de funcionários e alunos do Colégio, mesmo o auxílio governamental ser baixo relacionado às condições necessárias á um ambiente seguro e agradável.

A instituição tem observado com atenção as condições de trabalho e o grau de satisfação de seus funcionários, pois o Colégio não tem somente o papel de função técnica e econômica, mas acima de tudo, um importante papel, o social, já que os profissionais da instituição estão ligados direta e indiretamente com o corpo discente.

SUGESTÕES

O meio ambiente de trabalho apesar de ser um ambiente competitivo, devido tecnologia, as relações de trabalho, e propriamente a vida social e produtiva, é preciso refletir sobre esses impactos causados na sociedade e a administração das organizações, precisa estar atento á essas influências.

No Colégio Baltazar Parreira é necessária à implantação de proteção nas últimas salas, oferecendo aos funcionários e alunos um ambiente arejado e agradável, quanto á segurança, seria necessário a identificação dos alunos da instituição de forma que não permitisse a entrada de outros alunos que não pertencem ao Colégio.

É imprescindível a aquisição de kits de primeiros socorros para a instituição em virtude de possíveis acidentes de trabalho que possam vir a acontecer durante as atividades realizadas e, assim poder fornecer os primeiros atendimentos até a chegada de socorro, ou o deslocamento até o pronto socorro mais próximo.

Outro fator que merece atenção é a questão de integrar o Colégio e família visando a conscientização relacionada à higiene em ambos locais, através de campanhas e palestras, é necessário ainda, parceria com a prefeitura, no intuito de sinalizar as vias de acesso à instituição, resultando em maior segurança aos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Pioneira, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos na empresa.** São Paulo: Atlas, 1989.

_____. **Recursos humanos.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. _____.: o capital das organizações. 8 ed. São Paulo. Atlas, 2008.

GIŁ, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 4 ed. São Paulo, 2001.

MEDEIROS, Cíntia Rodrigues de Oliveira. Qualidade de vida no trabalho e as melhores empresas para trabalhar no Brasil, **ANGRAD**, v. 6, n. 2, 2005.

SILVA, Valdir Amado; LOURENÇO, Célio Moura.. Stress e Qualidade de Vida no Trabalho: um estudo com os servidores públicos federais, **ANGRAD**, v.6, n. 2, 2005.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIOS DESTINADOS AOS FUNCIONÁRIOS DA INSTITUIÇÃO

Esta é uma pesquisa que tem por objetivo conhecer o sistema de higiene e segurança na gestão escolar: Colégio Estadual Baltazar Pereira.

Por favor

Evitar rasuras: Procure ser o mais sincero possível. Faça comentários sempre que julgar necessário. Evitar comentar suas respostas com terceiros.

Informações Pessoais:

Gênero: Feminino () Masculino ()

Tempo na Instituição: _____ anos _____ meses _____ dias.

Cargo; função: _____

Escolaridade

- Ensino Fundamental Incompleto ()
- Ensino Fundamental Completo ()
- Ensino Médio Incompleto ()
- Ensino Médio Completo ()
- Ensino Superior Incompleto ()
- Ensino Superior Completo ()
- Faixa Etária: _____

1- O colégio aplica situações de aprendizagem dos funcionários no convívio com doenças profissionais?

() Sim () Não

Justifique: _____

2- O Colégio na qual você trabalha oferece equipamento de segurança?

() Sim () Não

Justifique: _____

3- O lugar onde você trabalha é bem arejado?

() Sim () Não

Justifique: _____

4- O Colégio recebeu algum tipo de ajuda do Governo em relação á necessidade de segurança, higiene no trabalho?

() Sim () Não

Justifique: _____

5- O Colégio realiza cursos de segurança para melhorar a utilização dos EPI's e assim prevenir acidentes?

() Sim () Não

Por quê _____

6- O Colégio já teve afastamento de funcionários em caso de acidentes ou doenças ocupacionais?

Sim Não

Justifique: _____

7- Em caso de pequenos acidentes quais procedimentos a serem tomados?

Sim Não

Justifique: _____

8 - O colégio mostra os funcionários a importância da higiene pessoal, mental do ambiente família e colégio e como melhorar suas condições de vida?

Sim Não

Explique: _____

9- O Colégio estimula você colaborar técnicas de higiene para o trabalho?

Sim Não

Justifique: _____

10- O Colégio possui uma sala de primeiros socorros para tratamentos de pequenos acidentes que surgem no meio do expediente:

Sim Não

11- O Colégio possui material de primeiros socorros ou técnico apto a atender qualquer eventualidade?

Sim Não

QUESTIONÁRIOS DESTINADOS AOS ALUNOS

1- A escola possui equipamentos de prevenção de incêndio e fogo ?

Sim

Não

2- Você se sente seguro no período da aula no Colégio?

Sim

Não

3- Existem instalações sanitárias para adultos e crianças, com sanitários e lavatórios que funcionam, e em número suficiente?

Sim

Não

4- Na sala de aula existe boa iluminação natural? E proteções solares nas janelas?

Sim

Não

5- Durante o recreio, ele está desprovido de desníveis perigosos sem proteções?

Sim

Não

6- Há perigo de acidente de trânsito nas vias de acesso a escola, existe a devida sinalização?

Sim

Não

Dados da Aluna

Nome: Verônica Aparecida Dias do Couto

Nº. da matrícula: 0209720401

Endereço: Rua 01, Qd. 02, Lt 02, Nº. 44, Setor Pedro Antônio Dias

Cep: 76343-000

Telefone: (62) 9608-8193

Estágio realizado na área: Recursos Humanos

Instituição: Colégio Estadual Baltazar Parreira

Cidade: São Patrício

Estado: Goiás

Endereço: Avenida José Possidônio s/nº

Responsável pelo Estágio: Adão Vicente Santana

Telefone: (62) 3340-0015

ANEXOS

Histórico

O Colégio Estadual Baltazar Parreira situada na Av. José Possidônio S/Nº na cidade de São Patrício, Estado de Goiás apresenta a seguinte estrutura física: 01 sala de diretoria, 01 sala de professores, 01 sala de secretaria, 01 sala de informática, 06 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 cozinha, 01 cantina, 02 pequenos depósitos para material limpeza, 01 depósito de gêneros para merenda escolar, 02 banheiros para funcionários, 02 banheiros para alunos, totalizando 1.434,96 m². de área construída, dentro de um terreno de 10.000 m²., cercado com muro de 2 m. de altura, com dois portões, para entrada e saída de pedestre e veículos.

A partir 13 de abril de 2002 o espaço físico foi adequado para a Inclusão de Portadores de Necessidades Especiais.

O Colégio Estadual Baltazar Parreira foi inaugurado 1979, com a participação de toda comunidade, autoridades locais e estaduais. Na época era apenas um pavilhão, hoje são dois pavilhões, coberto com telha de barro, e possui um boa iluminação.

Baltazar Parreira, homem de bem, chegou para esta região por volta de 1936, onde se radicou. Desde então passou a participar de todos os encontros sociais e políticos do município. Sua vocação è amor, às causas públicas acabaram por levar um de seus filhos, Geraldo Machado Parreira a ingressar das atividades políticas e a eleger-se Vice-prefeito de Carmo do Rio Verde, onde pertencia o atual município de São Patrício.

Baltazar Parreira faleceu nesta localidade em 1980, deixando uma grande lacuna. A escolha para esta escola, foi um ato de reconhecimento pelo muito fez pela sua comunidade, e uma merecida homenagem à sua ilustre família.

A Assembléia Legislativa do Estado aprovou a sua criação através da Lei Nº. 8.408 de 19 de janeiro de 1978. O referido Colégio teve sua autorização de funcionamento de 1ª à 8ª series através da Resolução do CEE de nº. 203 de 15 de dezembro de 1981, e o Ensino Médio Técnico em Magistério, foi IMPLANTDO, o curso de ensino Médio não Profissionalizante, de forma gradativa através da Portaria da CEE nº. 890 de 20 fevereiro de 1997.

No ano 2000, o ocorreu a municipalização de 1ª a 4ª Series do Ensino Fundamental, a escola deixa de ministrar o ensino nestas Series, e nesse mesmo ano passa a ser uma escola inclusiva isto é, uma escola, com condições de atender alunos com necessidade especiais.

Através da Portaria nº. 1216/02 da SEE de 04 de março de 2002, IMPLANTADA a partir de 01 de janeiro de 2002 o Curso de Educação de Jovens e Adultos, 21º Segmento do Ensino Fundamental (EJA).

No dia 11 de dezembro de 2001 foi realizada a eleição, e fica referendados, o Conselho Escolar Baltazar Parreira, Comissão de Execução Financeira e Conselho Fiscal, com respectivo suplente.

No dia 05 de janeiro de 2002 em assembléia geral o Conselho Escolar APROVA seu Estatuto por unanimidade, que foi registrado em cartório dia 11 abril de 2002 e, posteriormente recebeu a aprovação da Coordenação de Gestão Escolar.

No dia 02 de maio de 2002, através da Portaria nº. 2965/2002 foi APROVADO o Regime Escolar, bem com o currículo Pleno de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª series, do Ensino Médio, 21º segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O grupo gestor e toda comunidade escolar envolvida no processo de planejamento coletivo de nossa Escola, sob orientação Tutor, Mauro César de Avelosco, constituiu o primeiro Plano de Desenvolvimento de Escola – PDE, que foi APROVADO pela Coordenação de Gestão Escolar.

Em cumprimento do calendário escolar, com uma gestão participativa, a Escola procura desenvolver todas as ações propostas no PDE, visando maior aprendizagem e maior integração entre a comunidade.

SIGLAS

CIPA: Comissão Interna de Proteção de Acidentes

CLT: Constituição das Leis do Trabalho

QVT: Qualidade de Vida no Trabalho

EPI: Equipamento de Proteção Individual